



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 01 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Outubro/ 2013



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 01 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

Outubro / 2013

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myriam AlvesFerreira

Mobilizadora Social

ThiagoNeves de Oliveira

Topógrafo

Gláucia Adrienne Correa Soares

Apoio Administrativo

Fernando Amorim Ribeiro

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

CainãKimerling Campos

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 01 de 22					
Elaborado por: Rose Myriam Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão: 00	Finalidad e: 3	Data: 30/09/2013
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosflorestal@uol.com.br			



APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm, cada vez mais ocasionado a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento do suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um destes era a cobrança pelo uso da água. A partir desta, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá ser revertida na própria



bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 institui a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração



do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quanto importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DESENVOLVIMENTO	16
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	16
2.1.1.REUNIÃO DE PARTIDA	18
2.1.2 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO.....	18
2.1.3 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)	22
2.1.4 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À MORADORA E PROFESSORA DO DISTRITO DE ALTAMIRA.....	23
2.1.5 VISITA DOS MOBILIZADORES À EMATER DE NOVA UNIÃO-MG.....	24
2.1.6 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À PREFEITURA DE NOVA UNIÃO	26
2.1.7 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - NOVA UNIÃO – MG	29
3. GESTÃO DE CONFLITOS.....	32
4. RESULTADOS.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	36
ANEXO	38



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais	11
Figura 2: Mapa da Bacia do Rio das Velhas	12
Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas – MG.....	13
Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto)	15



LISTA DE FOTOS

Foto 1: Sr. Luis Eustáquio, primeiro produtor contatado na Bacia do Rio Preto.....	17
Foto 2: Proprietário Sr. José Geraldo com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	19
Foto 3: Proprietário Sr. Paulo Afonso com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	20
Foto 4: Proprietária Sra. Lourdes com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	20
Foto 5: Proprietário Sr. Afonso com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	21
Foto 6: Proprietário Sr. Sinval com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.....	21
Foto 7: Proprietário José Geraldo acompanhando a equipe da GOS Florestal durante os serviços de levantamento topográfico em sua propriedade.....	22
Foto 8: Visita à professora da Escola Estadual do Carmo – Nova União – MG	23
Foto 9: Visita à EMATER de Nova União – MG	26
Foto 10: Visita da equipe de mobilização à Secretária de Agricultura e Meio Ambiente.....	27
Foto 11: Visita à Secretária de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo	28
Foto 12: Visita à Escola de Ensino Fundamental I 1ª a 4ª séries – Centro....	29
Foto 13: Visita à Escola de Ensino Fundamental I 1ª a 4ª séries - Nova Aparecida, Nova União - MG	30
Foto 14: Visita à Escola Estadual do Carmo.....	30



1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento do projeto é essencial, sendo assim, a mobilização torna-se de fundamental importância tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto para a reflexão dos seus resultados, contribuindo à sua avaliação.

A mobilização social é parte fundamental durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e, até mesmo, para que se possa ter um olhar crítico sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo projeto de “Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu”, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O projeto é continuidade (segunda etapa) do projeto hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada *“Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas”* na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento do projeto.

As localidades atendidas estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, que veio como proposta de descentralização da gestão das águas na bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (Treze) Subcomitês existentes. Esses foram adotados pelo *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS*, como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão (Unidades Territoriais

Estratégicas - UTE). O PDRH VELHAS definiu 23 unidades de planejamento para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas.

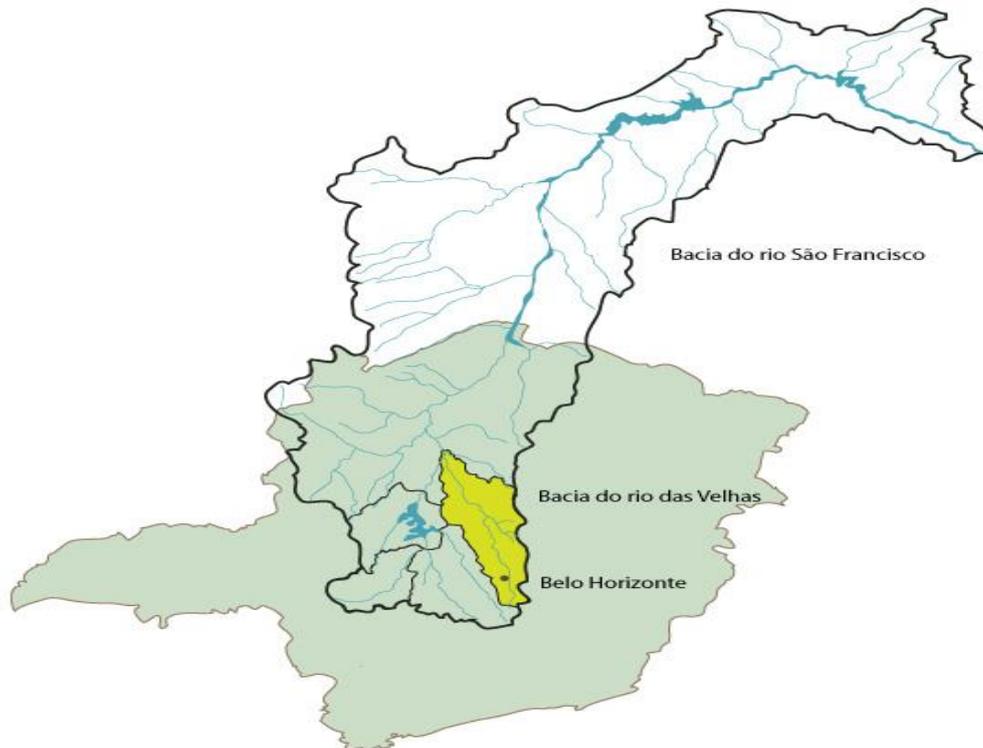


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

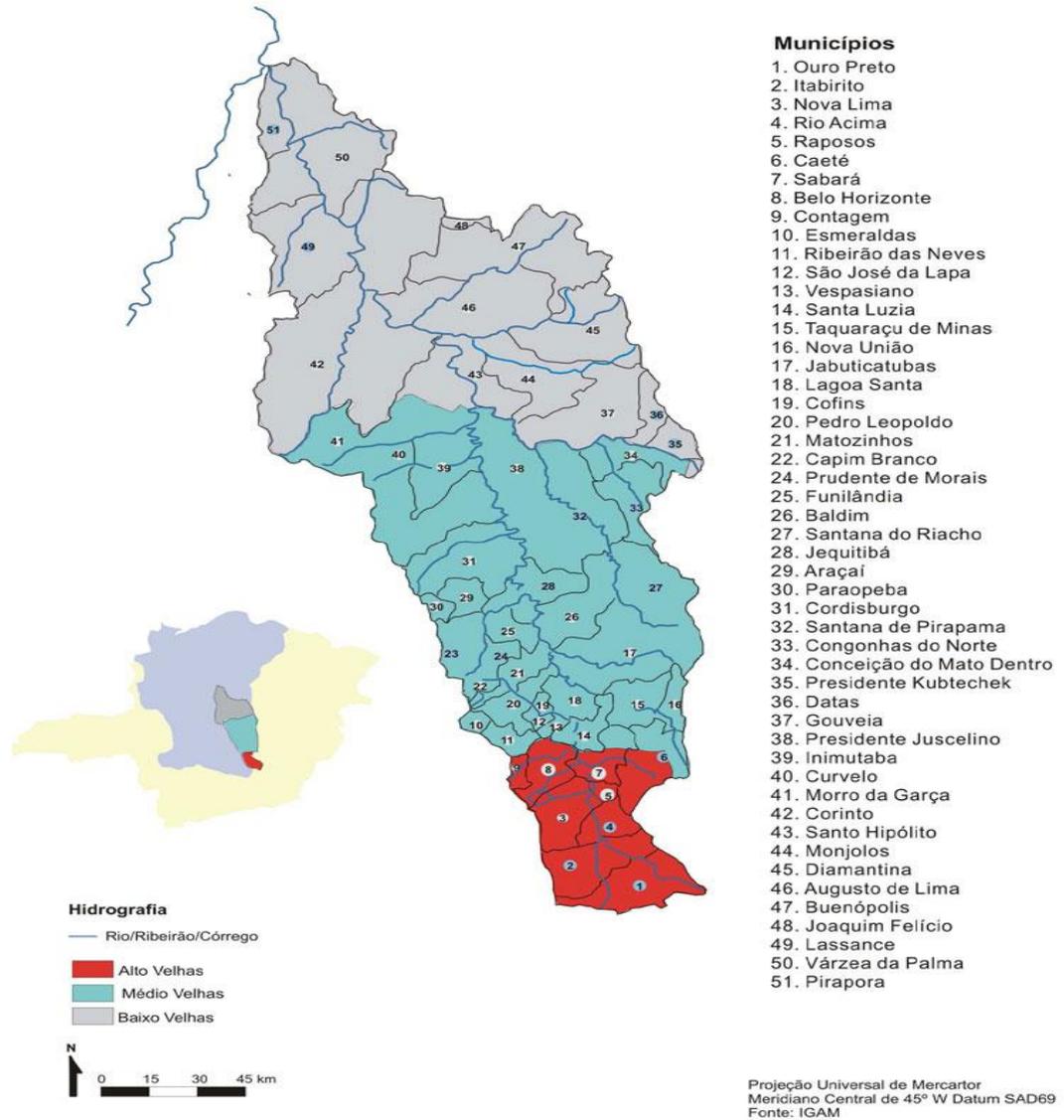


Figura 2: Mapa da Bacia do Rio das Velhas

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

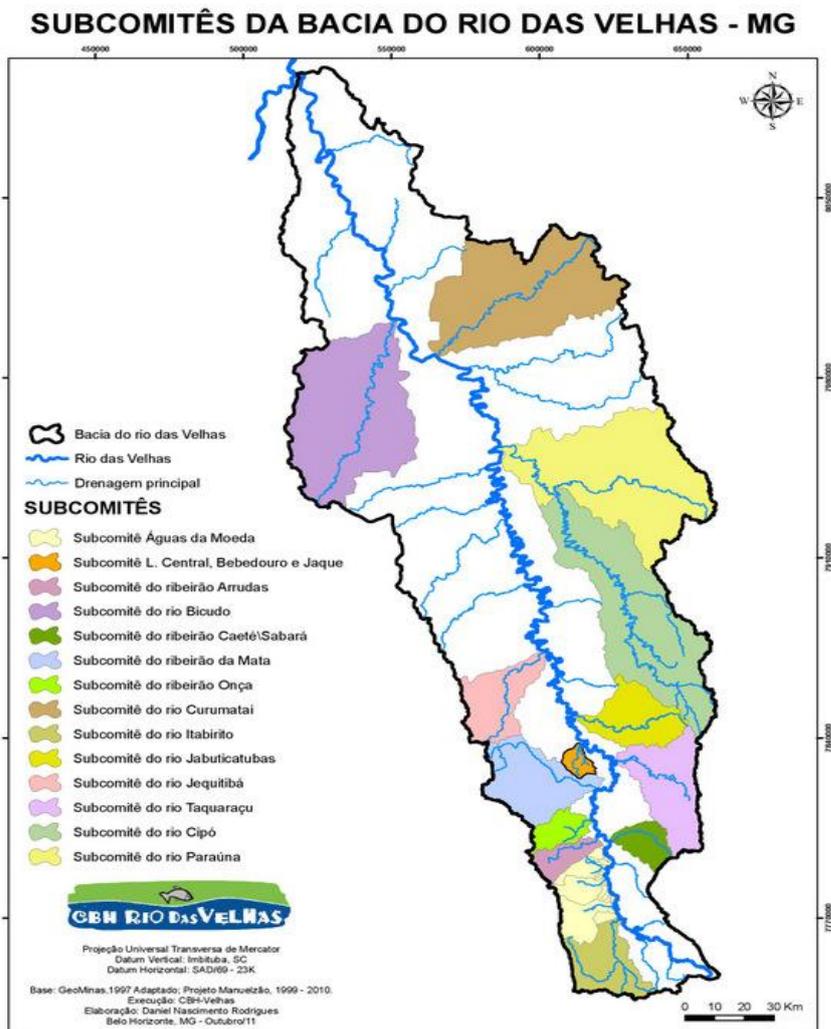


Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem com a função de promover a proteção recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e a sustentabilidade do projeto só é possível desde que haja concordância dos proprietários a serem beneficiados e a aceitação e o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e



viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

No início dos trabalhos, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando se inicia o trabalho junto à sociedade da área de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades beneficiadas. Ao longo dos trabalhos, a mobilização tem um papel importante na comunicação, no cadastramento de beneficiados, na educação ambiental e, até mesmo, para que se possa ter um olhar crítico sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em atendimento às especificações do Termo e Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executadas no período de 01/10/2013 a 31/10/2013, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté (Figura 1).

Serão tratados nesse relatório a ação inicial do projeto, *Reunião de Partida*, que foi seguida pelo cadastramento técnico de adesão dos proprietários rurais ao projeto e a atividade de locação das áreas de cerca e plantio (topografia). A partir daí, passa-se a relatar as visitas feitas às entidades, esclarecendo sobre os envolvidos e o contexto em que o projeto se dá. No caso das escolas também foi apresentada a proposta da educação ambiental. Por fim, são tratadas a gestão dos conflitos detectados ao longo dos trabalhos diagnosticados.

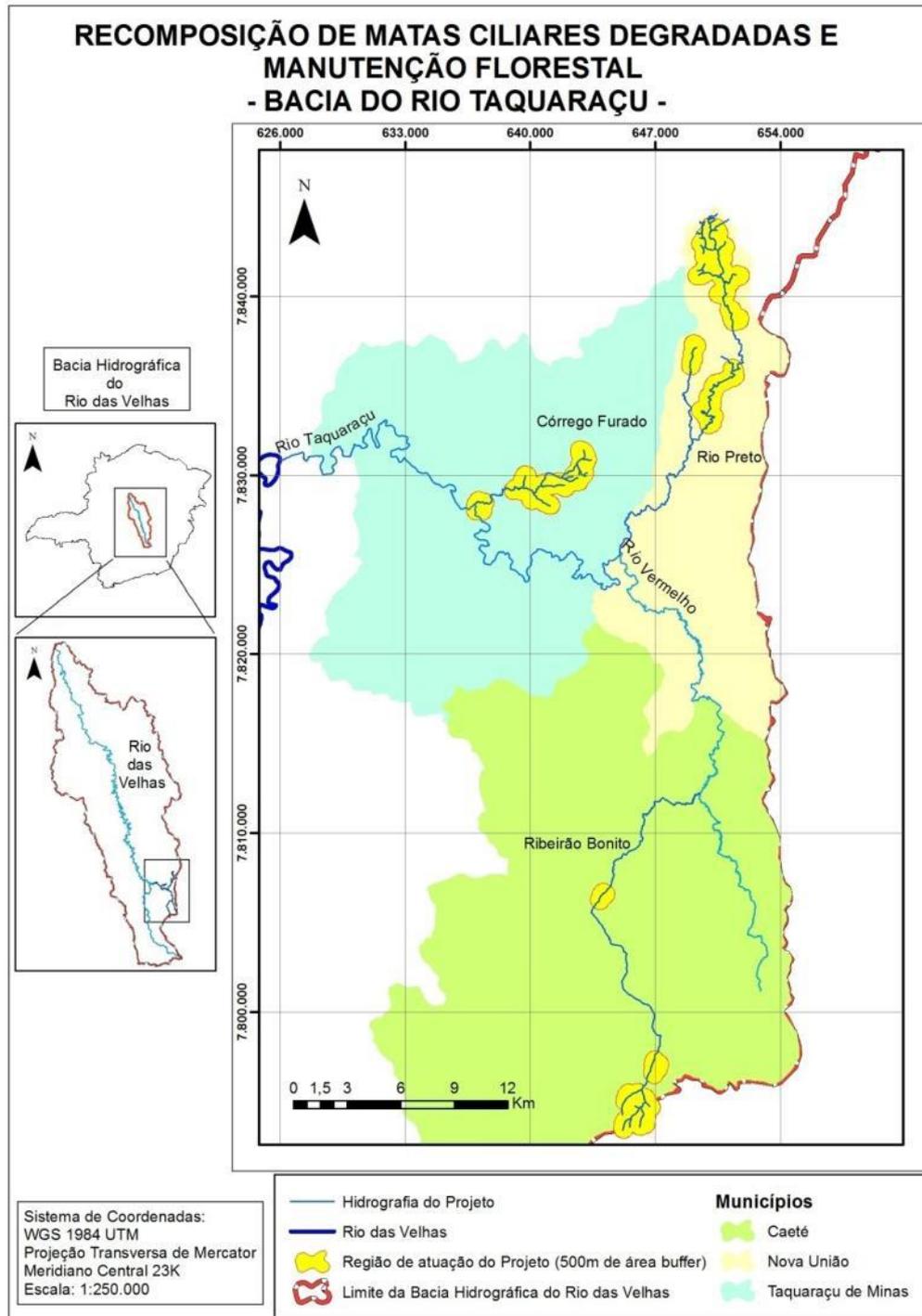


Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.



2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do projeto delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas nos municípios abrangidos pelo projeto, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A mobilização social iniciou-se a partir do momento que os coordenadores do trabalho fizeram a primeira visita à campo entre os dias 18 e 20 de setembro de 2013. Nesse primeiro momento, foram feitos contatos, com a coordenação do Subcomitê de Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu e alguns produtores rurais a serem beneficiados com ações do projeto, com o objetivo de conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e interesse em participar efetivamente das atividades propostas pelo projeto.



Foto 1: Sr. Luis Eustáquio, primeiro produtor contatado na Bacia do Rio Preto.

Fonte: Arquivo Fotográfico GOS Florestal.

Deste primeiro contato optou-se em iniciar o trabalho de mobilização social em Nova União, por este município ser aquele que tem mais propriedades rurais a serem beneficiadas pelo no projeto (24 de um total de 35, ou seja, 68.6% das propriedades).

Durante o trabalho de mobilização foi realizada a apresentação do projeto, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agencia executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesse momento, buscou-se também levantar os trabalhos similares já desenvolvidos no município. Nessas visitas de campo informou-se sobre o *Projeto*



de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu que está em início de implantação no município, com o objetivo de iniciar os trabalhos com o conhecimento e o envolvimento das entidades municipais, além da possibilidade de se formar parcerias.

As atividades de demarcação das áreas (topografia) e cadastramento simplificado também são momentos importantes para a mobilização social. É nessa hora que o produtor entra em contato com a equipe executora das atividades e participa de forma efetiva na demarcação da sua área.

2.1.1. REUNIÃO DE PARTIDA

Após a apresentação e aprovação do Plano de Trabalho por parte da AGB Peixe Vivo, foi realizada uma reunião de partida na sede da AGB Peixe Vivo em Belo Horizonte – MG, no dia 18/10/2013. Participaram da reunião, membros do CBH Rio das Velhas, SCBH Rio Taquaraçu, AGB Peixe Vivo e GOS Florestal.

Durante a reunião, foi apresentado um vídeo do SCBH Taquaraçu identificando as áreas da bacia hidrográfica que receberão os trabalhos de plantio, cercamento e contenção de voçorocas.

Em seguida, os membros da GOS Florestal apresentaram o Plano de Trabalho e foi aberta uma discussão sobre as estratégias de atuação. Foi enfatizada a necessidade de envolvimento dos agricultores para que se alcance o sucesso esperado dos plantios.

O Anexo I apresenta a lista das pessoas presentes nesta reunião.

2.1.2 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO

Outra forma de fortalecer a mobilização tem sido no durante a assinatura da Ficha Cadastral Simplificada. Nesse momento, os técnicos da GOS Florestal apresentam aos proprietários todas as ações que serão implementadas em suas terras e são esclarecidas quaisquer dúvidas existentes em relação ao projeto.

Nessa oportunidade também é frisado que nenhuma ação será realizada sem o consentimento do proprietário das terras e o mesmo é convidado a acompanhar todo o processo de marcação das áreas (topografia) para evitar possíveis desgastes desnecessários.



Foto 2: Proprietário Sr. José Geraldo com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.



Foto 3: Proprietário Sr. Paulo Afonso com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.



Foto 4: Proprietária Sra. Lourdes com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.



Foto 5: Proprietário Sr. Afonso com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.



Foto 6: Proprietário Sr. Sinval com a equipe da GOS Florestal durante o preenchimento da ficha cadastral simplificada.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

2.1.3 LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

Este tem sido outro momento de suma importância no processo de mobilização social. Como já comentado anteriormente, é solicitado que todos os agricultores acompanhem os técnicos da empresa durante a marcação das cercas e áreas de plantio. Desta forma, consegue-se fazer algumas adequações necessárias sem correr o risco de gerar mal entendidos e conflitos que possam vir a dificultar a execução dos trabalhos.



Foto 7: Proprietário José Geraldo acompanhando a equipe da GOS Florestal durante os serviços de levantamento topográfico em sua propriedade.

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

2.1.4 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À MORADORA E PROFESSORA DO DISTRITO DE ALTAMIRA

O trabalho foi iniciado no município de Nova União, por ser aquele que tem mais propriedades rurais a serem beneficiados pelo no projeto., A primeira visita, em 29 de outubro, foi feita uma pessoa chave na zona rural de Altamira, a Sra. Maria Rosa Magalhães Oliveira, professora da 2ª série do Ensino Fundamental I na escola Estadual do Carmo residente em propriedade rural a ser beneficiada pelo projeto, no Distrito de Altamira.

Durante a visita, foi feita a apresentação dos proponentes e da empresa executora, da fonte de financiamento do projeto e esclarecimentos sobre o contexto em que o projeto se dá e em seguida foi apresentada uma proposta prática de inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, de modo transversal, tendo como viés o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*. Durante a conversa foram trocadas ideias que podem facilitar a execução da proposta apresentada.



Foto 8: Visita à professora da Escola Estadual do Carmo – Nova União -MG

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

A proposta de educação ambiental – EA apresentada teve uma boa aceitação da professora que informou que, em fevereiro, no início das aulas, haverá o planejamento escolar e que este seria o momento ideal para dar o início ao trabalho de educação ambiental na sua escola. A professora logo já apresentou seu material de trabalho, que denominou de Sequência Didática, para ilustrar seu entendimento de como seria implementação da proposta de EA.

2.1.5 VISITA DOS MOBILIZADORES À EMATER DE NOVA UNIÃO-MG

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER é um órgão que tem muita capilaridade nos municípios sendo um elemento chave e um parceiro em potencial.

O primeiro contato com a EMATER local foi realizado no dia 31 de outubro, através de uma visita de apresentação do projeto, dos proponentes e da empresa executora. Lá fomos recebidos pelo técnico agrícola responsável, o Sr. Hélio Antônio Fernandes.

Durante a visita buscou-se conhecer os trabalhos desenvolvidos no local. O técnico manifestou já ter conhecimento do projeto apresentado, inclusive da etapa anterior, o *Projeto de Envolvimento e Sensibilização a Partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares* e se mostrou receptivo, demonstrando interesse às questões ambientais no município.

Foi relatada a existência de um projeto denominado Projeto de Recuperação e Preservação de Sub-bacias Hidrográficas dos Afluentes Mineiros do Rio São Francisco, fruto de uma demanda do escritório central para fazer um diagnóstico da situação dos cursos d'água da bacia no município. Foram buscados recursos junto a Agência Nacional da Águas - ANA e parceria junto ao Instituto Estadual de Florestas - IEF de Caeté, que entrou com os insumos (adubo, moirões, arames e mudas) e apoio técnico, dentro de um programa já existente no Instituto, onde o produtor entra com a mão de obra e a EMATER com a mobilização e a assistência técnica. Desta parceria foram feitos plantios e cercamentos em nascentes e matas ciliares de cursos d'água no município, de forma semelhante ao projeto atual.



Numa análise crítica, o técnico relata que foram poucos os locais em que o plantio deu certo, alertando que “os *comprometidos mantiveram a área e os outros não. Muitos dos proprietários sentiram-se obrigados a aderir ao projeto por causa da lei.*” Continuando, ele avaliou que não houve um acompanhamento pós-plantio e avaliação do projeto.

Na visão do técnico, o projeto *Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu* está bem estruturado para atingir seus objetivos, entendendo ser outro momento de consciência ambiental, principalmente com relação às Áreas de Preservação Permanente – APPs. Ressalta que a inclusão do termo de compromisso de adesão assinado pelo produtor, do acompanhamento do plantio (monitoramento) e a avaliação durante 2(dois) anos será fundamental para o projeto atingir os objetivos propostos .

O técnico relatou que fez diversas palestras nas escolas sobre a questão da água, distribuindo cartilhas da ANA, da EMATER e do IEF, demonstrando sensibilidade para as questões ambientais, inclusive de educação.

Outro tema abordado foi o trabalho da EMATER em apoiar a criação da Associação de Produtores Rurais de Nova União – APRANU, criada há 12 anos. A associação funciona em um barracão, onde é feita a climatização das bananas produzidas pelos produtores, cultura expressiva no município. Segundo informação do técnico, os membros da associação reúnem-se todas 2^{as} segundas-feiras do mês, sendo uma organização fortalecida no cenário social e um espaço importante a ser considerado na mobilização em outras ações do projeto.



Foto 9: Visita à EMATER de Nova União -MG

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

2.1.6 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS À PREFEITURA DE NOVA UNIÃO

Como passo seguinte, nos dias 30 e 31 de outubro, foram feitos contatos com as entidades do município. Na prefeitura municipal de Nova União, foi feita uma breve visita ao prefeito, o Sr. Geraldo de Paula Andrade, com posterior encaminhamento à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. A receptividade do projeto pelas responsáveis da secretaria foi muito positiva. Ambas demonstraram interesse e disponibilidade em apoiar o projeto.



Foto 10: Visita da equipe de mobilização à Secretária de Agricultura e Meio Ambiente

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

Percebe-se que a responsável pela secretaria é envolvida nas questões ambientais e que já vem desenvolvendo ações de recuperação mata ciliares no município. O importante neste processo de mobilização é valorizar as ações já realizadas ou que vem sendo realizada no município como forma de agregar e potencializar parceiros, tendo o cuidado de não ser um agente desmotivador dos trabalhos que já vem sendo executados.

A responsável pela secretaria manifestou a preocupação com a qualidade da água dos cursos d'água do município e o saneamento doméstico rural e que tinha pretensão de propor a realização de análise de alguns cursos d'água e construção de fossas sépticas, mas relata que há dificuldade de recursos. Estas demandas da secretaria convergem à ação de monitoramento da quantidade e qualidade dos cursos d'água recuperados. Com relação ao saneamento pode ser estudado tratar deste tema no *Momento de Campo*, ou ser criado outro momento para isto. Estas demandas apontam para um ponto importante na parceria.

O contato com a Secretária de Educação Cultura, Esporte, Lazer e Turismo buscou, além de esclarecer sobre o projeto, uma parceria importante para o trabalho

de educação ambiental junto às escolas municipais do Ensino Fundamental I no município de Nova União. A secretária logo se prontificou em contatar as escolas a nos receberem para um contato inicial. Durante nossa visita foi sugerido que o momento oportuno para apresentar o trabalho às escolas municipais seria durante o Conselho de Ciclo, momento em que os(as) professores(as) se reúnem para planejarem as ações do semestre letivo.



Foto 11: Visita à Secretária de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal.

Nas secretarias perguntamos sobre os conselhos, entidades e/ou grupos existentes no município. Os secretários não estavam seguros em responder naquele momento, sendo assim, enviamos um e-mail para a prefeitura solicitando esta informação, que até o final deste relatório não houve resposta.

2.1.7 VISITA DOS MOBILIZADORES SOCIAIS ÀS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I - NOVA UNIÃO - MG

Em seguida, nos dias 31 de outubro e 01 de novembro, passamos a fazer contato com todas as escolas do Ensino Fundamental I do município de Nova União, quais sejam: Escola Municipal de Ensino Fundamental 1^a a 4^a Séries do centro da cidade e a outra de Nova Aparecida e; a Escola Estadual do Carmo, através de visitas ao local e diálogo com cada direção.

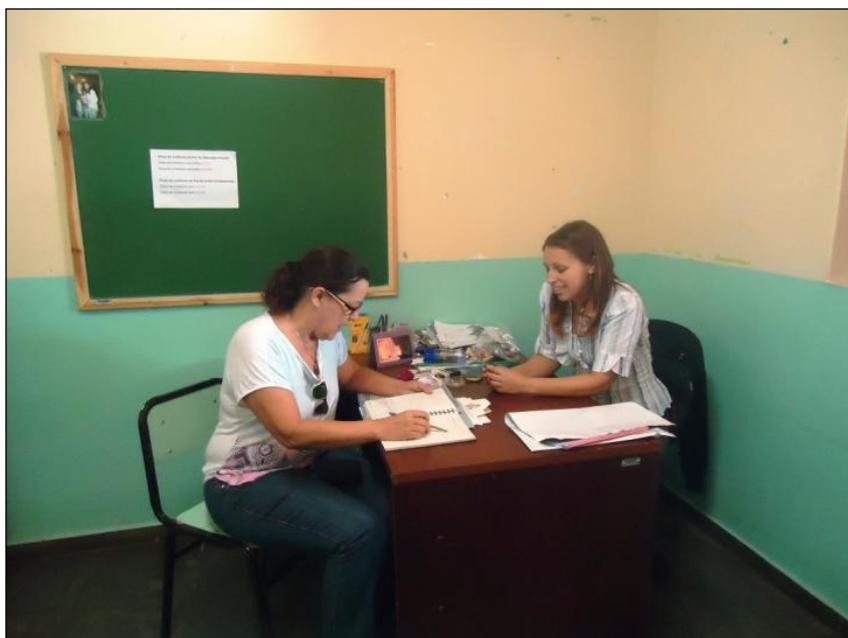


Foto 12: Visita à Escola de Ensino Fundamental I 1^a a 4^a séries - Centro

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal



Foto 13: Visita à Escola de Ensino Fundamental I 1ª a 4ª séries - Nova Aparecida, Nova União - MG

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal



Foto 14: Visita à Escola Estadual do Carmo

Fonte: Arquivo fotográfico GOS Florestal



Em cada escola foi feito o trabalho de apresentação do projeto, dos proponentes e da empresa executora; esclarecimentos sobre o contexto em que o projeto se dá e; da proposta de inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, de modo transversal, tendo como viés o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, da mesma forma que foi feito com a professora Maria Rosa. Além disto, levantamos o número de professores e alunos; se haviam trabalhos de educação ambiental desenvolvidos e/ou em desenvolvimento e; discutimos sobre uma possível data para o início dos trabalhos de educação ambiental.

A proposta de EA apresentada foi aceita por todas as escolas, mostrando-se receptivas tanto com relação ao *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, quanto à possibilidade de tratar desta questão ambiental no cotidiano escolar de forma concreta.

Todas as escolas formam unânimes em propor que o melhor momento para o início do trabalho de EA será em fevereiro, quando os professores estarão planejando as atividades do semestre letivo. Neste momento serão apresentadas aos professores propostas metodológicas de educação ambiental integradas ao projeto de recomposição florestal na bacia, com o objetivo de subsidiar o planejamento do semestre, inserindo a EA de forma transversal com viés no *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*.



3. GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento a empresa não encontrou nenhum problema quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais.

Uma estratégia que vem sendo utilizada para evitar possíveis conflitos e que já mencionamos anteriormente é o envolvimento dos produtores como agentes do processo de recuperação ambiental. Eles participam do processo de demarcação das áreas (topografia) e também podem, caso tenham interesse, ser contratados pela GOS Florestal para participarem dos trabalhos de plantio, cercamento e recuperação de voçorocas.

Apenas um produtor, de um total de 35, pediu um tempo para definir sobre a participação ou não no projeto, uma vez que o mesmo teve câncer e precisou se desfazer de sua propriedade. Mesmo assim ele se comprometeu a negociar com o novo proprietário a sua participação no projeto.

Existe ainda, um grande número de produtores que tem procurado os técnicos da GOS Florestal mostrando interesse em participar do projeto. Nesses casos os proprietários e suas demandas são cadastrados para serem encaminhados à AGB Peixe Vivo e CBH Rio das Velhas para futuros projetos.



4. RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Apoio do executivo municipal de Nova União – MG, através das suas Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente e de Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Turismo e apoio das direções das escolas do Ensino Fundamental I; da Emater do município de Nova União e; da Professora e proprietária rural a ser beneficiada pelo projeto e; dos proprietários rurais de áreas a serem contempladas pelo projeto
- Indicativo de data para o início dos trabalhos de educação ambiental junto às escolas de Nova União, durante a primeira reunião de planejamento do semestre da escolar;
- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) para execução das obras e serviços propostos;
- Contato direto com a os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Continuidade nas atividades de mobilização e sensibilização comunitária.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH do Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

Mesmo com o curto prazo para desenvolver as atividades de mobilização os resultados têm sido efetivos, tendo em vista que 20 dos 35 proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada. Por outro lado, há necessidade de efetivar o trabalho junto à comunidade, principalmente junto às escolas e ao poder público dos municípios abrangidos.

Há de se considerar que trabalhos anteriores já haviam sido desenvolvidos na região pelo CBH Velhas e SCBH Rio Taquaraçu e o projeto anterior já havia feito um trabalho de envolvimento e sensibilização das comunidades, com o cadastramento dos produtores rurais a serem contemplados pelo projeto, iniciando o processo de mobilização. No entanto, percebemos que essas adesões estão sendo reforçadas pela possibilidade de adequação do projeto à realidade e o desejo de cada produtor e a das escolas.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO Nº004/2013. Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.



APÊNDICES

RELAÇÃO DAS ENTIDADES MOBILIZADAS

PREFEITURA MUNICIPAL

Prefeito Municipal - Geraldo de Paula Andrade

Endereço: Rua Presidente Kennedy, 29, Centro, Nova União - MG

Fone: (31) 3685-1255

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO

Secretária: Meire Soares Pinto Fernandes

Endereço: Padre João Habian, nº 6 Centro, Nova União – MG

Fone: (31) 3685-1221

e-mail: educacaonovauniao@hotmail.com

SECRETARIA DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE

Secretária: Cassia de Oliveira Silva

Responde pela secretaria: Lidiane Cristina Moraes Dias

Endereço: Rua Presidente Kennedy, 29, Centro, Nova União - MG

Fone: (31) 3685-1255

e-mail: lidianecmdias@gmail.com

ESCRITÓRIO LOCAL DA EMATER

Responsável: Técnico Agrícola Hélio Antônio Fernandes

Endereço: Rua Carolino Machado, 21 A, Centro, Nova União - MG

Fone: (31) 3685-1230



e-mail: nova.uniao@emater.mg.gov.br

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES

Diretora: Edneia Geralda de Souza

Rua: José Afonso Fernandes, 800 Centro – Nova União - MG

Fone: (031) 3685 -1315

e-mail: edneiagsantos@yahoo.com.br

Nº de professores:14

Nº de alunos: 250

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIES

Diretora: Christina Maria Fernandes

Endereço:Av. José Inácio Magalhães, s/nº Bairro Nova Aparecida, Nova União- MG

Fone: (31)36856130

Nº de professores: 12

Nº de alunos: 220

e-mail: emefna@outlook.com

ESCOLA ESTADUAL DO CARMO

Diretora: Maria Penha Dias (Margot)

Endereço:Praça Figueiredo Neves, 150

Fone: (31)3685-5158 e36855148(telefone público em frente à escola)

e-mail: escola.9377@educacao.mg.gov.br

Nº de professores:7

Nº de alunos: 210



ANEXO

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA RIO TAQUARAÇU
1ª REUNIÃO PARA APRESENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
"ENVOLVIMENTO E SENSIBILIZAÇÃO DAS COMUNIDADES
A PARTIR DA RECUPERAÇÃO DE NASCENTES E MATAS CILIARES BACIA DO RIO TAQUARAÇU"
SCBH RIO TAQUARAÇU

Subcomitê da Bacia Hidrográfica

 do Rio Taquaraçu

(VINCULADO AO CBH RIO DAS VELHAS)
 LOCAL: AGB - PEIXE VIVO - RUA CARIJÓS, Nº166, CENTRO.

	NOME	ENTIDADE	TELEFONE	E-MAIL
1	Marina Costa Nogueira	CBH Velhas	(31) 91975055	chuga.nogueira@cbhvelhas.org.br
2	Paulo Francisco Klein	Feb. Com. do Taquaraçu	877 80 2 596931322	105@GOSQUATUCOES.COM.BR
3	Thiago B. Campos	AGB Peixe Vivo	(31) 3207 8500	thiago.campos@apexpeixe.vivo.org.br
4	EDUARDO GONCALVES LOPES	ARCELO MITTL	31-3679.1345	eduardo.lopes@arcelomittel.com.br
5	maria grandeleuba d'alo	AGB Peixe Vivo	31-3207 8500	assessoria@cbhpeixe.vivo.org.br
6	Patricia Gonçalves Nogueira	CBH Velhas	31-26212763	recebel.nogueira@cbhvelhas.org.br
7	Alessandra Lanini	GOS Florestal	31- 9492-3210	GOSFLORESTALGOS.COM.BR
8	Angelo Grouni Vieira	GOS Florestal	31- 9163 2471	gosflorestal@uol.com.br
9	Alcino Simon G. Mantovan	AGB Peixe Vivo	31 - 3207 8500	PTVC@CBHPEIXEVIVO.ORG.BR
10	Paulo Afonso do Oliveira	FAZ-NOS DO CASPOTE	31.34844745/8862.4541	Pauloafonso@faznoscaspot.com.br
11				
12				
13				
14				
15				